

# ELETRÔNICOS

Direito Internacional sem Fronteiras

## O QUE VOCÊ TALVEZ LEVARIA SE TIVESSE QUE FUGIR DE CASA?

*Uma homenagem ao Laércio Jorge de Souza Ramos Júnior...*

Talvez esta Carta Editorial fuja um pouco dos padrões já publicados por esse periódico. Talvez, na verdade, para não fugir tanto, uma vez mais, eu possa começar a escrever retomando a uma antiga frase: *um Editorial nunca é uma tarefa muito fácil (...)*. (ABRANTES, 2021, p. 1). Desta vez, porém, para além de dizer que é muito complicado se comunicar com os leitores e com as leitoras em breves linhas e do grande desafio que é transmitir ciência no Brasil, gostaria de frisar sobre as perdas humanas que constantemente nos deparamos pela vida.

Hoje é dia 23 de junho de 2022, e são exatas 22 horas no relógio da minha sala – é o momento exato em que eu começo a escrever o presente editorial. Talvez eu não consiga terminá-lo hoje... De fato, eu devo demorar alguns dias para concluí-lo; talvez eu precise ler e reler; até que (talvez), eu entenda que ele está interessante de ser publicado.

Sem dúvidas, estou me valendo da criatividade e do processo de humanização, defendidos, em certo ponto, pela Cavalcanti (2006)<sup>1</sup>, tentando trazer um pouco disso para o mundo científico. Como avanço da ciência aberta, busca-se desenvolver novas práticas e espaços interativos dentro das perspectivas editoriais, expressando importantes dinâmicas políticas, sociais e culturais (ALBAGLI, 2014). Fatalmente, “[...] implica superar a perspectiva de pensar a ciência e a mudança técnica a partir da sua produtividade intrínseca ou centralmente por sua eficácia econômica [...]” (ALBAGLI, 2014, p. 2).

Nesta revista, a Ciência Aberta é entendida como um processo de construção que mobiliza e (re)organiza os interesses e os mais diversos pontos de vista, com intuito de permitir múltiplas e, por vezes, conflituosas interpretações (ALBAGLI, 2014). De forma complementar, o movimento de Ciência Aberta, no qual este periódico está inserido e engendra políticas editoriais inovadoras, busca que as tensões e conhecimentos sejam

---

<sup>1</sup> Vale-se aqui do da defesa de que a criatividade é integrante do conjunto de experiências que abrem possibilidades para a recepção do mundo de diversas formas. Indo além, a criatividade estaria ligada ao observar, olhar e seguir o voo, sem perder o vínculo com a realidade subjacente. “Finalmente, o apelo para a construção de um mundo mais humanizado é caracterizado pelo desejo de fundar um novo modelo de educação, onde as pessoas encontrem motivação para aprender sempre e coragem para romper clichés, confrontar o passado, discutir o convencional e assumir o novo como condição para a realização do futuro, tal proposta passa pelo convite à criatividade” (CAVALCANTI, 2006, p. 97).

resultantes de uma colaboração, isto é, fotografia de uma interação socialmente produzida (ALBAGLI, 2014).

Ao passo que o movimento vai se expandindo entre os espaços (instituições) e pesquisadoras/es, também são incorporadas novas relações e novos elementos à sua agenda. Então, sabe-se que “Ciência Aberta” passa a constituir um termo guarda-chuva, que busca engendrar muito mais do que o acesso livre às publicações científicas, mas também aspectos inerentes às ferramentas e demais mecanismos que corroboram como uma ciência cidadã e uma educação aberta.

Para a corrente edição – a saber, volume 4, número 2, 2022; organizamos um Dossiê (2022.2) sobre “Migrações, Apátrida e Direitos Humanos”. Portanto, este número da revista é particularmente muito especial para mim por dois grandes motivos. O primeiro, seria uma tentativa de deixar registrado a minha grande admiração e orgulho por ter tido a ilustre presença e contato do Laércio Júnior em minha vida acadêmica e profissional. Quem o conhecia sabia das grandes lutas que travou em prol da proteção dos refugiados.

O segundo, obviamente, pela emergência e importância que a temática tem atualmente. Destaco aqui que em fevereiro de 2022, o globo começou a se assombrar com a invasão do território ucraniano o que gerou uma série de questionamentos sobre as consequências relacionadas às migrações e demais consequências do conflito que tinha se iniciado. *O que você levaria se precisasse fugir de casa? Quais são (foram) os desafios do Brasil frente aos migrantes brasileiros na Ucrânia? Há uma nova ordem internacional se configurando no horizonte próximo?*

Migrar é um direito humano, materializado e protegido pelo Direito Internacional (dos Direitos Humanos). Nenhuma dúvida se tem da força da primeira frase dentro das sociedades nacionais e internacionais – principalmente, quando se analisa todos os processos que estão relacionados ao receber, acolher e assessorar. Além disso, sobre essa simples assertiva, sabe-se que existem diversas faces do referido direito humano, que trazem inúmeras reflexões em muitas áreas do conhecimento.

Os processos migratórios são complexos e possuem diversas particularidades que afetam diretamente a vida daqueles que resolvem realizar esses fluxos. É sabido que as motivações que levam a esses percursos perpassam, muitas vezes, pela sobrevivência. Os fluxos migratórios são questões globais e históricas – por exemplo, a formação do Brasil é repleta de dinâmicas migratórias, entretanto, cada um desses processos é caracterizado por diversas razões (MOULIN, 2011).

De certo modo, dentro dos fluxos e influxos da globalização, alguns dos processos migratórios contemporâneos estão conectados às raízes históricas do colonialismo, bem como ao aumento da desigualdade social – neste ponto, nota-se o crescente movimento multifacetado Sul-Sul.

A nossa Revista Científica visa novamente oferecer um espaço de divulgação de materiais e de ideias que promovam uma análise qualificada acerca de questões relevantes da pesquisa científica, envolvendo temas interdisciplinares. O periódico com o respectivo escopo editorial contempla um rol não-taxativo de temas relacionados direta ou indiretamente com o Direito Internacional e com as Relações Internacionais.

As perspectivas sobre estar dentro das atividades de pesquisa e extensão do Direito Internacional sem Fronteiras cada vez crescem mais (ROMERO; MUNIZ-FALCÃO; ABRANTES, 2022). Tudo isso é resultado de um cultivo dos valores e ideias que aqui mencionei.

Com essa rápida colaboração, em nome de toda a Equipe Editorial, desejo aos leitores e as leitoras muita coragem para lutar pelas causas que acreditam e que são emergentes. De toda sorte, também, espero que tenham uma excelente e produtiva leitura!

*Belo Horizonte, em algum momento entre o inverno e a primavera de 2022.*

*Vinicius Villani Abrantes  
Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.*

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, V. V. Direito (internacional) no século XXI que se apresenta. *Cadernos Eletrônicos Direito Internacional sem Fronteiras*, v. 3, n. 2, p. e20210201, 2021. Disponível em: < <https://www.cadernoseletronicosdisf.com.br/cedisf/article/view/138> >. Acesso: 26 de junho de 2022.

ALBAGLI, S. Ciência Aberta em questão. *In: Seminário Internacional Ciência Aberta, Questões Abertas*, Rio de Janeiro, 2014. Trabalho apresentado...Rio de Janeiro: Liinc; IBICT; OKF; Unirio, 2014. Disponível em: <http://www.cienciaaberta.net/encontro2014/>. Acesso: 26 de junho de 2022.

CAVALCANTI, J. A Criatividade no processo de humanização. *Saber(e)Educar*, número 11, 2006, p.89-98. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/2>. Acesso: 26 de junho de 2022.

ROMERO, T. G. ; ABRANTES, V. V. ; FALCAO, W. H. M. M. . Interdisciplinaridade, Horizontalização e Democratização do Ensino e Pesquisa em Direito Internacional: A Experiência do Portal Direito Internacional sem Fronteiras (DisF). *In: MENEZES, W. MARCOS, H. (Org.). Direito Internacional: ensino e pesquisa no Brasil*. 1ed.Belo Horizonte: Arraes Editores, 2022, p. 485-494.

## DADOS DO PROCESSO EDITORIAL

Recebido em: 30 de junho de 2022;  
Controle de plágio: -  
Decisão editorial preliminar: -  
Retorno rodada de correções: -  
Decisão editorial final: 22 de setembro de 2022.

Editor: Equipe Editorial *Cadernos Eletrônicos Direito Internacional sem Fronteiras*  
Correspondente: ABRANTES, V. V.